PORTUENSE FERRAGENS S/A. CNPJ nº 04.912.242/0001-02. RELATÓRIO DA DIRETORIA. 1. DA NOSSA ECONOMIA: Terminado o governo Lula, pelas vias democráticas, com 80% de aprovação, ficou a impressão de um final de vários ciclos como dos diversos programas sociais, do espetáculo do crescimento, dos fatos nunca ocorridos na história deste país, do plano de aceleração de crescimento e, sobretudo, do crescimento da economia. Isto tudo por conta de um poder midiático ostentado na gestão de Luis Inácio Lula da Silva. Não se pode negar o crescimento da economia e a redução da desigualdade face à implantação do maior sistema de transferência de renda à população desfavorecida denominado de Bolsa Família. Por outro lado, o que ainda incomoda os críticos, é o fato de que o crescimento da nossa economia é em função do bom momento da economia mundial e nesse contexto de crescimento estão inseridos os BRICs como países emergentes que mais cresceram. O fato de exercer liderança e ser uma das principais economias da América Latina não se reflete no campo social, seu Índice de Desenvolvimento Humano perde para países com menos expressão internacional e seu nível de educação precisa melhorar para se aproximar de países como Argentina e Uruguai. Para o novo governo, o que se espera é um discurso sem bazófia, sem estardalhaço da mídia, mas com efetivas ações relativas à Reforma Política, Tributária e de juros visando o desenvolvimento do país, em todos os seus setores. **2 – DESENVOLVIMENTO E INVESTIMENTO:** No ano de 2010, o volume de receitas da empresa ficou aquém do esperado, ainda que tenha sido superior com relação ao ano anterior. No que diz respeito às vendas de mercadorias, é evidenciada uma pouca rotatividade de mercadorias e a ausência de investimentos nos estoques. Não há perspectivas de imediato, para novos investimentos, entretanto, a empresa vem, na medida do possível reorganizando seu setor de vendas com a finalidade de expandir suas receitas de vendas de mercadorias. As receitas de aluguéis vem garantindo a continuidade da empresa. **3 – MERCADO DE ATUAÇÃO:** Comércio de Ferragens em Geral, sendo um dos mais concorridos de nosso Estado. A Cia. também explora a atividade de aluguel de imóveis próprios, que vem sendo responsável pelo cumprimento das obrigações e pela absorção de diversas despesas operacionais, o que proporciona à Cia. um fôlego na sustentação de suas atividades. **4 – RECURSOS HUMANOS:** A Cia. não teve a necessidade de efetuar contratações, seu quadro de pessoal em 31 de dezembro de 2009 era composto por 16 empregados, fechando o ano de 2010 com 17, praticamente não houve expansão. **5 – AUDITORIA INDEPENDENTE:** Em atendimento ao que determina a Instrução CVM nº 381/2003, a Cia. informa que o contrato de prestação de serviços com os Auditores Independentes, diz respeito somente a serviços de auditoria externa e não há, portanto, contrato de prestação de serviços com partes relacionadas aos Auditores Independentes.

BALANÇO PATRIMONIAL (EM MILHARES DE REAIS)

Ativo	31.12.10	31.12.09	Passivo	31.12.10	31.12.09	DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA – DFC (EM MILHARES DE REAIS)		NOTAS EXPLICATIVAS AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31.12.2010	
Ativo Circulante	88	141	Passivo Circulante	887	865			NOTA 1. Contexto Operacional: Conforme seu objetivo social, a empresa dedica-se a comercialização de bombas, motores, compressores, ferragens em geral e aluguéis de imóveis próprios. NOTA 2. As Demonstrações Financeiras – Foram elaboradas de acordo com o que determina a Lei das Sociedades por Ações, alterada pela Lei 11.638/2007 e Lei 11.941/09, com observância às normas da Comissão de Valores Mobiliários – CVM, Comitê de Pronunciamentos Contábeis–CPC e Conselho Federal de Contabilidade-CFC. NOTA 3.	
-Disponibilidades	67	36	-Fornecedores	37	29	1.FLUXO DE CX. DAS ATIV. OPER:	31.12.10		31.12.09
-Crédito	21	12	-Impostos e Contrib.	820	795	-Recebimento de Clientes	17		18
-Estoques	-	93	-Obrig. Trabalhistas	11	29	-Receb. de Aluguéis de Imóv. Próp.	1.430		1.284
Ativo Não Circulante	2.093	2.049	-Contas a Pagar	19	12	-Pagamento de Fornecedores	535		503
-Ativo Imobilizado	2.048	2.010	Passivo Não Circ.	933	880	-Pgto. de Salários e Encargos	413		386
-Ativo Intangível	45	39	-Créd. de Acionistas	871	817	-Impostos e Contribuições	273		209
Total do Ativo	2.181	2.190	-Impostos e Contrib.	63	63	-Outros Pagamentos	76		121
DEMONST. DO VALOR ADICIONADO – DVA. EM MILHARES DE REAIS			Patrimônio Líquido	361	445	CX. LÍQ. DAS ATIV. OPER.	150		83
	31.12.10	31.12.09	-Capital Social	1.725	1.725	2.FLUXO DE CX. DAS ATIV. DE INVEST:			
1.RECEITAS:	1.447	1.308	-Res. de Reaval.	1.720	1.720	-Aquisição de Imobilizado	119	143	
-Vendas de Merc.	17	18	-Prej. Acumulados	(3.084)	(3.000)	CX. LÍQ. DAS ATIV. DE INVEST.	119	143	
-Alug. de Imóv. Próprios	1.430	1.284	Total do Passivo	2.181	2.190	AUMENTO OU RED. DE CX. LÍQ.	31	(60)	
-Outras Rec.-Rec. de Desp.	-	6	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (EM MILHARES DE REAIS)			SALDO DE CAIXA-INICIAL:	36	96	
2-INS. ADQ. DE TERC.	536	720				SALDO DE CAIXA-FINAL:	67	36	
-Custo das Merc. Vend.	1	1	Rec. Bruta Operac.	17	18	Principais Práticas Contábeis – As Demonstrações Financeiras estão sendo apresentadas em real, os ativos e passivos no ano de 2010, estão ajustados conforme prevê a Lei 11.638/2007 e a Lei 11.941/09 e seus efeitos estão refletidos no resultado. 3.1. Estoques – Foram baixados à conta de Provisão para Perdas em decorrência da ausência de expectativa de venda; 3.2. Ativo Imobilizado: Está demonstrado pelo custo de aquisição, com a depreciação calculada pelo método linear, para Imóveis 4% ao ano e para Móveis e Utensílios e Instalações 10% ao ano, tendo a seguinte composição: Imóveis – 894.545,67, com uma Depreciação Acumulada de R\$845.041,45. Instalações com saldo de R\$248.929,90 com uma Depreciação Acumulada de R\$216.668,91, Móveis e Utensílios com um saldo de R\$28.929,98 e Depreciação Acumulada de R\$11.517,09. A conta de Terrenos apresenta um saldo de R\$1.720.000,00. 3.3. O Ativo Intangível é formado por software adquirido. 3.4. Fornecedores – O total da conta é composto por saldos antigos que vêm sendo atualizados de acordo com a variação do IPCA; 3.5 – Impostos e Contribuições – Do total dessa conta, 80% são compostos por impostos e contribuições de exercícios anteriores em processo de parcelamento com PIS, COFINS, IRPJ, CSLL, INSS e IPTU, essas obrigações estão ajustadas a valor presente de 31.12.			
-Mat., Energ., Serv. de Terc. e Outros	716	719	Rec. Líq. Operac.	12	13	2010. NOTA 4 – Avaliação do Ativo Imobilizado – Os seus itens mais expressivos, conforme demonstrados no subitem 3.2, são as Edificações e Terrenos, sendo que estes últimos foram objeto de reavaliação há pouco tempo atrás e de acordo com o entendimento da diretoria, esses bens apresentam um valor justo, não tendo, portanto, necessidade de contabilização de ajustes. NOTA 5			
3.VALOR ADIC. BRUTO	730	588	Custo das Vendas	2	1	Disponibilidades: São formadas por saldo em conta corrente do Banco Itaú: R\$585,26; Banco HSBC 580,25; BANPARÁ 64.140,82 e saldo de Caixa de R\$2.081,15. NOTA 6 – Dividendos – Não foram provisionados em função do resultado. NOTA 7 – Capital Social – É representado por 29.888 (vinte e nove mil oitocentos e oito) ações. Sendo 24.353 (vinte quatro mil trezentos e cinquenta e três) ações ordinárias e 5.535 (cinco mil quinhentos e trinta e cinco) ações preferenciais, todas integralizadas, totalizando R\$1.725.000,00. NOTA 8 – Remuneração da Diretoria: O total da remuneração da diretoria foi de R\$144.000,00. NOTA 9 – Itens da Demonstração do Resultado do Exercício – Despesas Financeiras: O valor lançado corresponde à atualização de impostos e			
4.RETENÇÕES			Result. Bruto Operac.	10	12				
-Deprec. e Amortiz.	51	58	Outras Rec. Operac.	1.430	1.290				
5.VALOR ADIC. LÍQ. PROD. P/ ENTID.	679	530	Desp. Operacionais	1.518	1.388				
6.VALOR ADIC.			-Desp. Administrativas	1.280	1.023				
TOTAL A DISTRIB.	679	530	-Desp. Financeiras	76	191				
7.DISTRIB. DO VALOR ADICIONADO	679	530	-Desp. Tributárias	162	174				
-Pessoal e encargos	413	386	Lucro Líq. Operac.	(78)	(86)				
-Imp., Taxas e Contrib.	273	209	-Provisão/IRPJ e CSLL	6	6				
-Juros	77	27	Lucro ou Prej. do Exerc.	(84)	(92)				
-Lucros Ret./Prej. do Exerc.	(84)	(92)	Lucro ou Prej. poração	(00,0028)	(0,0031)				

DEMONST. DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (EM MILHARES DE REAIS)

	Capital Social	Res. de Reaval.	Prej. Acum.	Total
-Patrimônio Líquido em 31.12.2008	1.725	1.720	(2.908)	537
-Lucro do Exercício em 31.12.2009	-	-	(92)	(92)
-Patrimônio Líquido em 31.12.2009	1.725	1.720	(3.000)	445
-Lucro do Exercício em 31.12.2010	-	-	(84)	(84)
-Patrimônio Líquido em 31.12.2010	1.725	1.720	(3.084)	361

crédito de acionistas. **Outras Receitas Operacionais:** São relativas a aluguéis recebidos de locação de imóveis próprios. **NOTA 10 – Seguros** – As dificuldades financeiras enfrentadas pela empresa vêm impedindo ao acesso a contratos de seguros com as Instalações, Imóveis e Estoques. Portanto, os bens da empresa não estão acobertados por seguros. **NOTA 11** As Notas Explicativas são partes integrantes das Demonstrações Financeiras. **RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS** – Examinamos as demonstrações contábeis de **PORTUENSE FERRAGENS S/A**, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas. Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis. A administração da **PORTUENSE FERRAGENS S/A** é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Responsabilidade dos auditores independentes. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da **PORTUENSE FERRAGENS S/A** para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da **PORTUENSE FERRAGENS S/A**. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto. Acreditamos que, exceto quanto aos assuntos do parágrafo base para abstenção de opinião a seguir, a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. Base para opinião com ressalva. As operações com mercadorias tem sido inexpressivas. As rendas da companhia são representadas, principalmente, pelas Receitas de Contratos de Aluguéis, que são contabilizadas pelo regime de caixa, e a empresa tem apresentado sucessivos prejuízos que se acumulam, tendendo a absorver o capital social e suas reservas, uma vez que não há perspectivas de investimentos imediatos na atividade comercial. Opinião com ressalva. Em nossa opinião, exceto quanto aos comentários do parágrafo base para opinião com ressalva, as demonstrações contábeis referidas no primeiro parágrafo apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **PORTUENSE FERRAGENS S/A** em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações, das mutações do patrimônio líquido, os seus fluxos de caixa e do valor adicionado, para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. Ênfase. Os impostos e contribuições demonstrados no passivo circulante (R\$820 MIL) incluem valores que poderão ser ajustados quando confrontados com os controles do Órgão Oficial. O ativo imobilizado é representado principalmente por terrenos e edificações, que foram avaliados há mais de três anos. A administração (nota explicativa número 4) entende que os valores apresentados nas demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2010, representam os valores de realização destes bens, não sendo necessário, pelas características destes, contabilizar outros ajustes. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a esse assunto. Outros assuntos. Auditamos as demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2009, apresentada para fins de comparação, e sobre elas emitimos, em 22 de março de 2010, parecer com ressalva sobre os prejuízos sucessivos e ênfase sobre os valores de impostos e contribuições. A companhia tem processo judicial contra o pagamento da Taxa de Fiscalização da CVM – Comissão de Valores Mobiliários. Belém, 17 de Março de 2011. **R & M AUDITORES INDEPENDENTES E CONSULTORES S/S. CNPJ: 01.591.859/0001-85 – CRC-PA 292/0-AD CVM 8687. Ubirajara dos Santos Rodrigues – CRC-RJ 058609/0-5-T-PA-CNAI/CFC nº 556. DHP PA/2011/90007283. Diretoria: Antônio Augusto C. A. Fernandez – Diretor Presidente – CPF nº 032.120.132-34; Domingos Sávio Calcuchimac de Alencar Fernandez – Diretor Vice Presidente – CPF nº 095.060.202-72; Guilherme Augusto Calcuchimac de Alencar Fernandez – Diretor Comercial – CPF nº 003.706.302-20; Conselho de Administração: Huascar José Calcuchimac de Alencar Fernandez – Diretor-Presidente – CPF nº 062.655.532-91; Antônio Augusto Calcuchimac de Alencar Fernandez – CPF nº 000.451.012; Regina de Nazaré Moreira Favacho – CPF nº 082.895.732-00; José Nonato da Silva – Contador – CRC-PA. 5886 – CPF nº 047.853.392-68.**